

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ

Dalia Wieck Dopazo¹; Priscila Pessoa Diamantino²; Wenddy Graziela Neves Lima³; Thasmir das Mercedes Gonçalves Correa⁴; Taina Soares Martins⁵; José Eduardo Gomes Arruda⁶

¹Farmacêutica, Graduanda, Universidade da Amazônia (UNAMA);
²Farmacêutica, Graduanda, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ);
^{3,4,5}Farmacêutica, Graduanda, Universidade Federal do Pará (UFPA);
⁶Farmacêutico, Doutorado, UFPA
daliapw@hotmail.com

Introdução: A Doença de Chagas Aguda (DCA) possui como agente etiológico o *T. cruzi* e se caracteriza como uma doença com alto teor de infecção oral, pela contraindicação no tratamento do açaí, que é um alimento bastante consumido no Estado do Pará. O mesmo pode estar contaminado com o inseto vetor (popularmente conhecido como Barbeiro) ou por suas fezes. A fase aguda é geralmente assintomática, dificultando desta forma o diagnóstico precoce. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de DCA no Estado do Pará, de janeiro de 2010 a dezembro de 2018. **Métodos:** Foram utilizados dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SVS/MS, os valores foram tabulados e para análise de frequências e médias utilizou-se os programas Microsoft Office Excel® 2013. **Resultados e Discussão:** Foram notificados no Brasil entre 2010 e 2018, 2.230 casos de DCA, sendo o estado Pará responsável por 81,0% dos mesmos. Os municípios paraenses com maior frequência foram Ananindeua (21,6%), Belém (14,0%), Abaetetuba (13,7%) e Breves (11,9%). As faixas etárias mais acometidas foram de 20 a 39 anos (33,9%) e de 40 a 59 anos (23,5%). A forma de transmissão oral, que tem o açaí como principal veículo de transmissão, foi responsável por 77,9% dos casos notificados. Verificou-se que a DCA era uma zoonose de teor rural, hoje pertinentemente, vem se expandindo para as áreas urbanas afetando todas as classes sociais e faixas etárias. No período de estudo, 04 municípios foram responsáveis por 57,9% dos casos notificados, sugerindo que os locais com elevada produção/consumo de açaí correlacionam com a maior taxa de detecção da doença. Como apresentado na literatura, a DCA possui laborioso diagnóstico e geralmente o paciente é assintomático, dificultando desta forma a identificação da real prevalência de infectados no Estado do Pará. **Conclusão:** O estudo apontou que há necessidade de maior controle sanitário no manuseio do açaí, busca ativa de portadores assintomáticos e implementação de campanhas educativas sobre as formas de profilaxia desta zoonose.

Descritores: Epidemiologia, Doença de Chagas, Saúde pública.

